

A polêmica do aborto: uma análise semiolinguística e retórica dos enunciados de parlamentares evangélicos sobre o projeto de lei 1.904/2024

João Vitor Ferreira Rivelli; Welton Pereira e Silva (orientador)

Dimensões Institucionais: ODS16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Categoria: pesquisa

Introdução

A presente pesquisa analisa discursos produzidos na câmara dos deputados e nas redes sociais X e *Instagram* por dois parlamentares evangélicos – Marco Feliciano e Henrique Vieira – com posições contrastantes em relação ao Projeto de Lei (PL) 1.904/2024, que propõe aumentar a pena por abortos realizados em gestações acima de 22 semanas, equiparando o ato ao delito de homicídio simples – até 20 anos de reclusão –, mesmo em casos de gravidez resultantes de estupro. O PL seria colocado em votação, em regime de urgência, em maio de 2024. O foco desta pesquisa é compreender, a partir da Teoria Semiolinguística do discurso (Charaudeau, 2019) e da Retórica (Aristóteles, 2021), as formas de construção da argumentação, da polêmica e do apelo à moral religiosa no debate público.

Objetivos

A pesquisa tem por objetivo analisar discursos de deputados brasileiros evangélicos sobre o PL nº 1.904/2024, que equipara o aborto ao crime de homicídio, produzidos na Câmara dos Deputados, na rede social X e no *Instagram*. Especificamente, a princípio – visto que a pesquisa está em andamento –, os objetivos são identificar estratégias linguístico-discursivas de construção de *ethos* (imagens de si), de patemização (produção de efeitos de sentido relacionados a emoções) e de raciocínio lógico nos discursos produzidos na Câmara para verificar como os posicionamentos dos parlamentares nesse ambiente e no *instagram* se prestam a instaurar a polêmica.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa. O *corpus* é constituído por discursos proferidos na Câmara dos Deputados, acessados por meio do portal oficial (2024), e por postagens no X e no Instagram dos parlamentares selecionados. A análise é dividida em três etapas: (i) identificação de estratégias de *pathos*, *ethos* e *logos*, termos inicialmente abordados na Retórica de Aristóteles (2021) e empregados na Teoria Semiolinguística de Charaudeau (2019); (ii) análise dos Modos de Organização do Discurso segundo a Teoria Semiolinguística, com foco nos modos enunciativo e argumentativo; e (iii) verificação de implicações polêmicas. Assim, a proposta insere-se no campo dos estudos discursivos e tem como referencial teórico e metodológico a Teoria Semiolinguística do Discurso (Charaudeau, 2019), articulada à retórica (Aristóteles, 2021) e a estudos sobre a polêmica (Amossy, 2017).

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

No discurso na Câmara dos Deputados (2024), Marco Feliciano e Henrique Vieira apresentam postura enunciativa semelhante: interpelações ao público principalmente no início e fim e trechos delocutivos (ponto de vista externo) para inserir informações que sustentam a argumentação. Do ponto de vista argumentativo, Vieira se posiciona contra o PL, qualificando-o como “inominável” e apoiando-se em descrições narrativas que mobilizam saberes científicos e históricos (feminicídios, estupros, perseguições religiosas das mulheres) e também de crença cristã, ao citar a morte de Jesus como fruto de “violência fundamentalista”. Feliciano, por sua vez, defende o PL a partir de narrativas bíblicas: ao citar o episódio de João Batista estar “cheio do Espírito Santo” ainda no ventre materno, conclui que a vida deve ser protegida desde a concepção. Em ambos, a evocação de saberes externos (científicos, históricos ou religiosos) contribui para construir um *ethos* de inteligência. No plano patêmico, Vieira mobiliza a indignação diante da violência contra as mulheres e o sofrimento de Jesus, enquanto Feliciano aciona a indignação de seus seguidores por meio do dever de proteger a vida segundo uma moral cristã. A argumentação de ambos assume caráter polêmico, ao nomear inimigos e refutá-los, o que Amossy (2017) aponta como típico do discurso polêmico: Vieira afirma que “o fundamentalismo religioso não tem freio”, enquanto Feliciano acusa que “a Esquerda é maetrina em mudar nomes”. Esta postura dicotômica se reproduz no *Instagram*. Feliciano (2024) diz que: “A esquerda lixo no Brasil, sendo esquerda lixo, apoiada por jornalistas lixos, estão mentindo a respeito do PL 1904” (14/06/2024). Vieira (2024), por sua vez, associa o PL ao “fundamentalismo religioso” (termo presente em 11 das 24 publicações observadas em junho) e à “extrema direita” (presente em 04 delas), como no exemplo: “A extrema direita e os fundamentalistas religiosos usam sua moralidade como pretexto para punir meninas e mulheres” (18/06/2024).

Conclusões

Os resultados parciais apontam para o uso de argumentos de âmbito religioso e para a utilização da polêmica como estratégia no debate em torno do PL 1.904/2024. Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se contribuir para a compreensão crítica das estratégias argumentativas de cunho religioso mobilizadas na política contemporânea brasileira.

Bibliografia

AMOSSY, R. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017, 221 p.
ARISTÓTELES. Retórica. São Paulo: Edipro, 2021, 297 p.
CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso. São Paulo: Contexto, 2019, 249 p.
CÂMARA DOS DEPUTADOS. Notas taquigráficas sessão legislativa ordinária da 57ª legislatura, 118ª sessão. Brasília, 18 de junho de 2024. Disponível em: <https://escriba.camara.leg.br/escriba-servicosweb/pdf/73517>. Acesso em: 5 ago. 2024.
FELICIANO, Marco. @marcofeliciano. Disponível em: <https://www.instagram.com/marcofeliciano/>. Acesso em: 5 ago. 2024.
VIEIRA, Henrique. @pastorhenriquevieira. Disponível em: <https://www.instagram.com/pastorhenriquevieira/?hl=pt-br>. Acesso em: 5 ago. 2024.